

A rítmica da bossa nova para o piano: uma experiência de ensino com alunos da Licenciatura em Música do IFCE campus Limoeiro do Norte

Comunicação

GTE 19 - Outro

Antônio Júnior da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

professorantonioojunior@gmail.com

Fernanda de Moura Estevão Peroba

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

fernanda.estevao@ifce.edu.br

Resumo: Esta comunicação é um recorte de um trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo avaliar os resultados de uma ação pedagógica voltada para o ensino da levada rítmica da bossa nova ao piano. Foi adotada uma abordagem qualitativa, tendo a pesquisa-ação como método. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário auto aplicado, registros audiovisuais da ação, bem como diário de bordo com observações do pesquisador proponente. A partir da análise do método, “Rítmicas e levadas brasileiras para o piano” (Collura, 2019), foram selecionados os exercícios para proposta pedagógica. Os resultados em uma análise geral mostraram que as ferramentas para trabalhar a coordenação motora foram de grande valia, na preparação dos alunos, para a leitura e concretização da levada rítmica da bossa nova no piano.

Palavras-chave: Levada rítmica. Bossa nova. Ensino de piano em grupo.

1. Introdução

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com um grupo de alunos da disciplina Instrumento Específico piano, do curso de Licenciatura em Música, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Limoeiro do Norte. A pesquisa teve como objetivo avaliar os resultados de uma ação pedagógica voltada para o ensino da levada rítmica da Bossa Nova ao piano. Partindo da ideia de que “grande parte dos educadores acredita que o piano é um instrumento praticamente indispensável para todos os músicos” (Vieira, 2011, p. 71), optei por pesquisar sobre o ensino de piano

em grupo, para meu projeto de TCC, utilizando meu conhecimento durante o aprendizado no instrumento para investigar novas ferramentas na aplicação prática com os alunos.

No decorrer do processo de aprendizagem na disciplina de Instrumento Específico (piano), pude explorar diferentes gêneros da música brasileira, aplicando suas respectivas células rítmicas tanto no acompanhamento pianístico quanto em peças para piano solo. Durante essa trajetória, percebi uma dificuldade particular na internalização e execução do ritmo característico da Bossa Nova (BN), estilo com o qual não tinha contato prévio. A ausência de referências auditivas consistentes constituiu um fator que dificultou a assimilação e a execução da levada rítmica.

Embora a BN¹ tenha se popularizado com a formação de violão e voz, também passou a ser interpretada ao piano (Leite, 2019), instrumento que exerce papel central no acompanhamento harmônico e rítmico do estilo. Diante dessas exigências, torna-se essencial que o pianista desenvolva habilidades motoras específicas para uma execução mais fluente e consciente.

A partir dessas vivências e da constatação das demandas técnicas e expressivas da levada da BN, surgiu o interesse em investigar quais estratégias didático-pedagógicas podem favorecer sua aprendizagem no contexto do ensino coletivo de piano.

2. O ritmo da bossa nova

Um dos principais nomes da BN foi o cantor, compositor e violonista João Gilberto, ao lado de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, João Donato, entre outros que contribuíram para o surgimento do gênero. A BN espalhou-se definitivamente em nossa cultura musical, onde estabeleceu, no interior da música popular brasileira, uma série de novas atitudes estéticas, como novos hábitos de compor, de executar, de cantar.

João Gilberto criou radicalmente um novo jeito de tocar, transformando o violão em um instrumento rítmico-harmônico. Ele “concentrou na batida a não regularidade rítmica do samba, a regularidade do bolero e a irregularidade do Jazz, [...] incorporando a sonoridade da bateria das escolas de samba ao violão” (Oliveira, 2008, p.97). O álbum *Chega de saudade* (Odeon), lançado no início de 59, foi um dos precursores dessa nova estética musical,

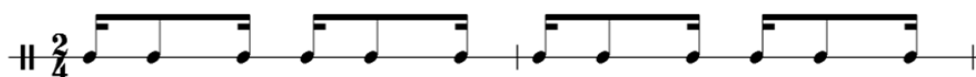
¹ Neste trabalho, utilizaremos a sigla BN para nos referirmos á Bossa Nova ao longo do texto.

sintetizando o novo jeito de tocar criado por João Gilberto, causando grande impacto na música popular brasileira e mundial (Oliveira, 2008).

Para o desenvolvimento de um bom trabalho rítmico no instrumento, com o swing idiomático de cada gênero, é fundamental observar como os instrumentos de percussão estruturam seus padrões rítmicos, de modo a adaptá-los e reproduzi-los (Leandro Braga *apud* Faour, 2006). O ritmo é o elemento base de uma composição musical, neste sentido, Carneiro (2023) pontua que, “podemos relacionar a rítmica a um esqueleto musical que sustenta e dá suporte para a composição” (Carneiro, 2023, p.4).

Na figura 1, logo abaixo, contém um elemento que foi fundamental para a elaboração da clave rítmica da BN, sendo a adaptação e junção das células rítmicas usadas pelos instrumentos percussivos no samba nos instrumentos tamborim, cuíca, frigideira e chocalho.

Figura 1: Grupamento de semicolcheia, colcheia, semicolcheia



FONTE: Faour (2006)

A partir dessa variação rítmica, João Gilberto criou uma adaptação das células rítmicas usuais utilizadas nos instrumentos de percussão, e as adaptou para o violão. Esse processo envolveu a internalização dos padrões de percussão, como os do surdo, do pandeiro e do tamborim, e sua reorganização no instrumento harmônico, para a criação de um acompanhamento com uma nova sonoridade. Ele desenvolveu, assim, uma nova forma de tocar, na qual a mão direita executa um padrão de síncope que simula os toques percussivos, resultando em um violão simultaneamente rítmico e harmônico (Faour, 2006).

Ainda de acordo com a autora “é possível dizer que ele padronizou onde as sínopes deveriam ser tocadas apontando as antecipações, ora apoiando o canto, ora preenchendo pausas deste, ou ainda contrapontando ritmicamente com o mesmo” (Faour, 2006, p.29).

Na figura 2, a seguir, Campos (1974) apresenta uma marcação básica da BN criada por João Gilberto.

Figura 2: Marcação básica da Bossa Nova



FONTE: Campos (1974)

Estas ligaduras formam as diferentes síncopes na levada, que por sua vez apoiam o canto ou variam a partir dele. A levada é o elemento principal para se pensar no piano acompanhador, pois “é através dela que o funcionamento do ritmo se apresenta por completo e oferece possibilidades criativas para expressar novos elementos” (Dores, 2022, p.3). Para compreender essa levada e seguir uma ideia organizacional de padrões rítmicos, podemos estabelecer a ideia de clave como um elemento importante.

A ideia de clave é bastante utilizada por percussionistas, podendo ser definida como um modelo rítmico que estrutura uma música (Guerra, 2020). Ao inteirar-se da clave o músico consegue situar-se e criar um padrão rítmico a ser seguido. De acordo com Carneiro “a clave possui uma ideia organizacional em ciclos compostos pela junção de diversos instrumentos de percussão que, dentro de uma determinada pulsação, sobrepõem-se, formando as sonoridades características de cada um” (2023, p.5).

A utilização da clave rítmica como recurso didático permite ao aluno compreender com mais clareza o padrão característico do gênero, facilitando sua transposição para o piano. Essa abordagem torna mais acessível à assimilação dos instrumentos presentes na BN, contribuindo para a construção do acompanhamento ao piano.

A técnica da escuta ativa e práticas de coordenação motora é uma importante aliada na execução do ritmo no piano, isso porque, muitas vezes, a grafia da música popular não traz todos os detalhes de execução, o que faz com que as práticas de ouvir e tirar músicas de ouvido sejam essenciais para uma interpretação mais rica (Fernandes, 2018).

Diante do exposto acima e a partir de análises e práticas já realizadas no estudo do piano popular, verifiquei que alguns fundamentos da bateria e percussão poderiam dar suporte aos alunos nessa execução.

2.1 Práticas da bateria e percussão aplicadas ao piano

A ideia de aplicar exercícios utilizados no ensino de bateria e percussão veio através da análise do método “Rítmicas e levadas brasileiras para o piano” (Collura, 2019). O autor traz uma abordagem dos *Paradiddles* e faz uso de conceitos de bateria e percussão aplicados para os estudos ao piano. De acordo com Collura (2019), é importante que o pianista aprenda a pensar e usar as suas mãos ritmicamente, para prática de padrões rítmicos brasileiros, tornando-se importante a repetição dos movimentos nos exercícios de coordenação motora que ocorrem de forma gradativa.

No estudo de bateria e percussão, os *Paradiddles* estão entre as técnicas de mãos mais difundidas, onde resultam em exercícios rítmicos de coordenação motora organizados em uma determinada sequência de notas pelas mãos, fazendo uma junção de toques simples, duplo ou triplo (Alves, 2019).

De acordo com Gomes (2019):

Paradiddle é um termo inglês que se trata de um padrão rítmico utilizado pelo baterista para aprimoramento técnico das mãos, baseado em desenhos rítmicos de 8 semicolcheias com mais uma nota final (em compassos binário 2/4), executada com a seguinte digitação abreviada: D E D D, E D E E (Gomes, 2019, p. 58).

No toque simples alternam-se as mãos direita e esquerda. Em um toque duplo executa-se duas vezes cada lado: direita, direita, esquerda, esquerda (E = esquerda; D = direita). Portanto, esse rudimento (paradiddle) é a combinação de toque simples com o toque duplo.

3. Percurso metodológico

Definiu-se para esta pesquisa a abordagem qualitativa, de caráter descritivo. De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa objetiva “traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, (...) utilizando-se do ambiente natural para sua investigação como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (Godoy, 1995, apud Neves, 1996, p.1). Neste tipo de pesquisa, são coletados dados descritivos, “relatando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada” (Prodanove e Freitas, 2013, p.70).

Como método foi utilizado à pesquisa-ação, que busca conectar a atividade investigativa à prática, pretendendo intervir na realidade estudada de modo inovador. Em sala de aula, este método mostra-se como um recurso efetivo para o amadurecimento profissional dos docentes (Engel, 2000). Sendo assim, esse estudo foi realizado com um grupo de três alunos matriculados na disciplina Instrumento Específico - Piano.

3.1 Ferramentas de coleta de dados

Antes de iniciar a prática, foi utilizado um questionário auto aplicado encaminhado aos participantes via link do Google Forms. As perguntas foram divididas em seções, com questões abertas e fechadas, visando observar e relatar as experiências musicais dos alunos. Também fiz uso de um diário de bordo, onde fazia anotações acerca das aulas e utilizei gravações em imagens e vídeo das práticas dos exercícios na ação pedagógica para auxiliar nos registros.

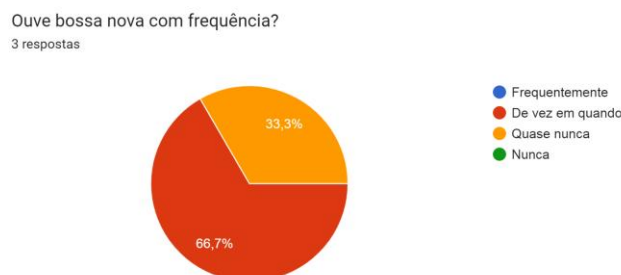
No diário de bordo registrei o que acontecia durante as aulas, pontuando fatos relevantes, foco e atenção dos participantes, dificuldades encontradas, o desenvolvimento dos alunos a cada encontro, além de observações não previstas. Destaco que a turma em questão se encontrava no terceiro semestre da disciplina de Instrumento, que acontece na modalidade de Piano em Grupo. A ação pedagógica durou o período de um mês, com frequência de aula uma vez por semana com duração de uma hora.

4. Análise do questionário auto aplicado

Os três participantes da pesquisa, com idades entre 19 e 24 anos, relataram estar em nível iniciante no piano, embora possuíssem experiência prévia com outros instrumentos (violão, violoncelo e bateria).

Em relação à escuta cotidiana, os gêneros preferidos foram pop e rock, com pouco ou nenhum contato prévio com a BN. Alguns passaram a ouvir o estilo com mais frequência apenas após ingressarem na faculdade. O gráfico a seguir ilustra a frequência com que escutavam BN: frequentemente (0%), de vez em quando (66,7%), quase nunca (33,3%) e nunca (0%).

Figura 3: Frequência que os alunos ouvem BN



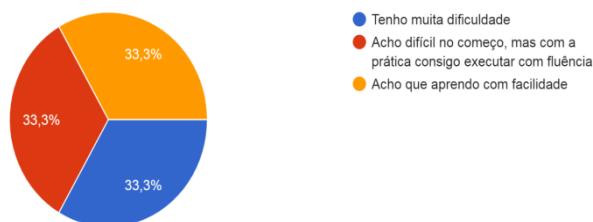
Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados indicam o contato limitado dos participantes com a BN, o que pode ser explicado por suas referências culturais. Segundo Oliveira e Santos (2016), os conhecimentos musicais são construídos a partir de vivências familiares e sociais, mas são passíveis de ampliação conforme novas experiências. Assim, o hábito de escutar determinado gênero contribui significativamente para a internalização de seus elementos rítmicos, auxiliando na compreensão das características musicais e instrumentais (Carneiro, 2023).

Outro aspecto analisado foi à dificuldade em executar ritmos distintos com ambas as mãos no piano. Como afirma Collura (2019), é fundamental que o pianista desenvolva coordenação motora de forma gradual, especialmente ao lidar com padrões rítmicos brasileiros. As respostas foram divididas igualmente entre: “tenho muita dificuldade” (33,3%), “acho difícil no começo, mas com a prática consigo executar com fluência” (33,3%) e “acho que aprendo com facilidade” (33,3%).

Figura 4: Tem dificuldade em executar ritmos distintos em ambas às mãos no piano?

Baseado nas suas experiências anteriores, você tem dificuldade em executar ritmos distintos em ambas as mãos no piano?
3 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Essa coleta de dados iniciais foi importante, uma vez que mapeou o perfil dos alunos e, assim, pude planejar mais detalhadamente as práticas e exercícios propostos para serem aplicados nas aulas, traçando um roteiro de atividades que contribuísse com o conhecimento musical através da escuta ativa de algumas músicas do gênero musical da BN.

5. Relato da aplicação das aulas e resultados

Foram realizadas quatro aulas ao longo do processo de investigação. A partir da análise do método “Rítmicas e levadas brasileiras para o piano” (Collura, 2019), foram selecionados os exercícios para proposta pedagógica. Optei por dividir e relatar cada aula em tópicos, apresentando e discutindo os elementos utilizados na metodologia.

5.1 Ferramentas base para trabalhar a coordenação motora

Na primeira aula, foi realizada uma sequência de atividades com o objetivo de desenvolver a coordenação motora² dos alunos. Na atividade abaixo apresento a sequência de exercícios utilizados, primeiramente com as mãos fora do piano, e em seguida aplicando no instrumento.

Figura 5: Toque simples



Fonte: Elaborado pelo autor

² Aula 1- <https://youtu.be/hqVReXM8ltM?si=IOfx2VYWJvDnmAk8>.

Inicialmente realizei o exercício para demonstração e em seguida eles repetiram. No início, os alunos executaram a atividade em andamento lento, com a semínima entre 50 e 60 bpm nos compassos binário simples, e ternário simples, dando ênfase nos acentos rítmicos e repetindo cada trecho até se acostumarem com a dinâmica.

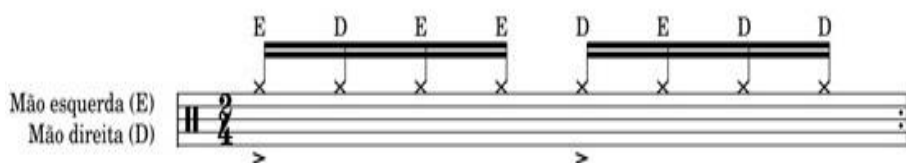
Durante a marcação do tempo com o metrônomo e a mão espalmada na perna, a voz também entoava a marcação da semínima com as palavras “direita” e “esquerda” (segundo a indicação “D” e “E” da partitura), da mesma forma com a figura colcheia.

Após ter sido apresentado um exemplo da aplicação desses exercícios em trechos musicais, buscamos transferir essa vivência rítmica corporal para o instrumento nos acordes de Cm7 e F7(9). No início surgiu certa insegurança ao realizarem o estudo com o toque simples nesse acompanhamento, principalmente na troca de mãos ao aplicar a mudança de acordes que foi realizada com tercinas.

Apesar dos alunos estarem atentos à explicação e na realização dos exercícios, “é aconselhável que o professor acompanhe estes exercícios de perto, percorrendo toda a sala e observando cada aluno atentamente” (Reis, 2017, p.133). Após algumas correções e a partir da repetição de cada acorde separadamente eles se sentiram mais seguros e confiantes na realização, tornando-se mais fácil a execução ao piano.

Em seguida praticamos o toque duplo e o paradiddle, fazendo junção do toque simples e duplo exemplificando seu uso no acompanhamento. Conforme figura abaixo.

Figura 6: Paradiddle



Fonte: Colura (2019).

O exercício do *paradiddle* foi realizado em andamento mais acelerado, chegando a 80 bpm. Percebi certo engajamento por parte dos alunos, onde foi possível captar a interpretação e o desenvolvimento gradativo de cada um, sempre atentos à explicação e

curiosos com a proposta. Na etapa preparatória, os exercícios de coordenação foram essenciais para a aquisição de habilidades e na realização da levada rítmica da BN.

5.2 Leitura rítmica a duas vozes do padrão rítmico da Bossa Nova

Para início da segunda aula, organizei várias músicas em uma playlist do gênero BN e analisamos algumas delas como; Chega de Saudade - João Gilberto e Corcovado - Tom Jobim. Ouvimos com atenção observando a levada, para que os alunos pudessem identificar os padrões rítmicos e a presença da síncope presente em cada um.

Os padrões rítmicos foram apresentados detalhando o uso na mão direita e esquerda, assim como a explicação sobre a síncope na utilização de acentos deslocados, para que em seguida pudéssemos prosseguir com a aplicação³.

O objetivo da atividade foi proporcionar aos alunos a percepção das dinâmicas e variações presentes nas músicas, de modo que fossem capazes de “lembrar o que se ouviu e reproduzir isto com voz ou instrumento” (Fernandes, 2018, p.18). Para isso, inicialmente trabalharam o padrão rítmico 1 e sua variação no baixo. Em seguida o padrão rítmico 2, que foi primeiramente reproduzido por meio da percussão corporal, utilizando a mão espalmada sobre a perna.

Figura 7: Leitura rítmica do padrão 1 e 2 da BN



³ Aula2- <https://youtu.be/WPWlOLTZUIs?si=JscOxDKrXX5nqooM>.



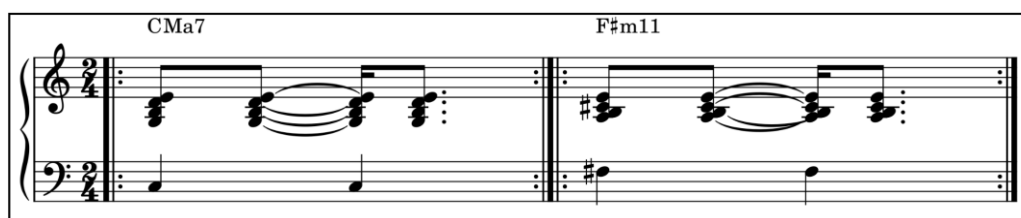
Fonte: Colura (2019).

Para trabalhar o aspecto rítmico, praticamos com as mãos separadas em tempo lento entre 50 e 60 bpm, primeiro com a mão esquerda (ME) marcando a pulsação na cabeça do tempo percutindo com ela espalmada na perna, com uso do metrônomo, a voz também acompanhava contando o tempo um e dois. Logo em seguida, apenas com a mão direita (MD), a voz acompanhava entoando o ritmo com a sílaba “PA-PA”, contemplando a interpretação musical e a coordenação motora das mãos tocando o ritmo com o corpo.

A partir da repetição por várias vezes, juntamos as mãos e mantivemos a marcação do tempo com a mão esquerda, enquanto a mão direita executava o ritmo. Além da leitura na partitura, os alunos também tocaram o ritmo por meio da imitação, após ouvirem minha demonstração por algumas vezes.

Dominada a parte rítmica, conseguindo realizar o exercício proposto com clareza, seguimos aplicando o estudo ao piano. Como exemplo usamos dois acordes para cada padrão rítmico, na progressão harmônica estudamos as sequências dos acordes de C7M e F#m13.

Figura 8: Exemplo de aplicação do padrão 1



Fonte: Colura (2019).

A princípio praticamos o ritmo em cada acorde separado, para que em seguida os alunos conseguissem fazer as transições suaves entre acordes respeitando a fluidez da

levada. Para isso, demonstrava tocando a levada para que em seguida eles pudessem replicar.

De início não conseguiram executar a junção dos acordes mantendo o ritmo de forma fluente e segura, principalmente no padrão 2 onde a síncope está presente antecipando na mudança do acorde. Conforme Carneiro (2023, p.10), “é necessário que esse processo aconteça de maneira gradual, (...) incorporando novas ações aos poucos e que vá progredindo de acordo com a resposta individual de cada aluno no decorrer das aulas”.

De fato, eles tinham que praticar a formação de acorde com mais intensidade para não esbarrar os dedos em outras teclas. Retornamos e repetimos várias vezes cada exercício em andamento lento, entre 50 e 60 bpm, para que conseguissem dominar com fluência o ritmo no padrão 1. Propus aos mesmos que estudassem a formação dos acordes em casa por um período mais longo, para que na aula seguinte estivessem mais seguros ao executá-los com o ritmo.

Já na variação deste padrão, onde acrescenta algumas notas em contratempo no baixo, o impasse deles foi em manter a entrada da nota (tempo forte) na pulsação com a mão esquerda. Demonstrando melhorias após certas repetições.

Antes da realização de cada padrão da BN no instrumento era de suma importância à revisão da leitura rítmica. Assim, esse primeiro achado do estudo foi de antemão uma ferramenta de grande valia na preparação dos alunos para a leitura e concretização da levada rítmica da BN no piano.

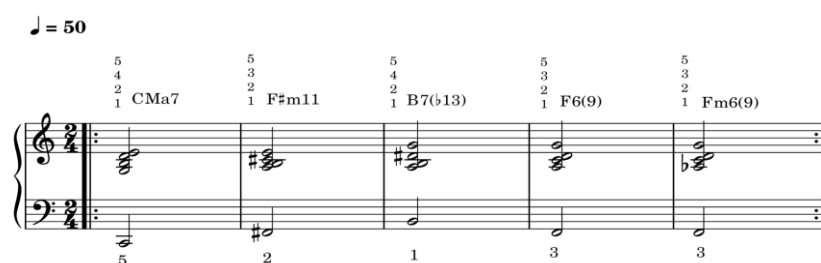
5.3 Padrões de acompanhamento

Na elaboração da progressão harmônica para os padrões de acompanhamento utilizamos cinco acordes. Considerando que os alunos eram iniciantes no instrumento, elaborei uma sequência simples com poucos acordes adequado à fase de desenvolvimento. Estruturado na tonalidade de Dó maior, acompanhamento na mão direita, baixo na mão esquerda, em cada acorde estava descrito o número de cada dedo para apoiá-los nas inversões, apesar de ser um período curto para aprenderem, estavam bastante interessados em praticá-los.

Após explicação e demonstração de como tocá-los no instrumento, estabeleci um tempo de cinco a dez minutos para os alunos treinarem individualmente os acordes com as inversões propostas.

Foi observado que eles sentiram um tanto de dificuldade de início com as inversões, portanto, necessitavam de uma prática mais constante. Treinamos novamente em conjunto, em andamento lento, contando dois tempos em cada acorde antes de mudar para o próximo, verificando a aprendizagem de cada aluno, repetindo até eles se acostumarem com a posição dos dedos. Após isso, adicionamos o ritmo e exercitamos em cada padrão⁴.

Figura 9: Acordes



Fonte: Elaborado pelo autor

O primeiro passo foi executar o ritmo apenas com a mão direita tocando cada acorde separado seguindo o padrão sincopado, fazendo uma pausa antes de prosseguir para o próximo. Logo após, juntamos as duas mãos inserindo o baixo na tônica do acorde com a mão esquerda repetindo cada nota, fazendo uso do metrônomo para garantir a firmeza do ritmo, pretendendo alcançar um bom resultado. Na execução eles estavam conseguindo efetuar a mudança de acordes mantendo o ritmo no andamento proposto de 60bpm, porém acentuando muito as notas.

Para que conseguissem tocar com fluidez evitando exageros nos acentos, acrescentei o uso do pedal de sustain. A princípio demonstrei tocando de forma suave e explicando como deveriam usar o pedal, que normalmente era utilizado no tempo forte junto com a primeira nota do baixo e a cada mudança de acorde.

⁴ Aula 3- <https://youtu.be/NI6HdpLKYlc?si=GurrojHF28xAJKq8>

Foi um processo de longas repetições até eles conseguirem tocar com fluidez com o primeiro padrão rítmico. Já no segundo padrão, a sonoridade não foi a esperada. Mas devemos entender que a prática de tocar um instrumento musical é um mecanismo que exige tempo, esforço e dedicação, até que se consiga compreender e entender a condução linear que é utilizada para tocar nos padrões rítmicos deste gênero musical, também através do ouvir as músicas.

5.4 Acompanhamento rítmico

Como etapa final para o estudo, propus tocarmos um acompanhamento rítmico da música Samba de Verão⁵ - Marcos Valle e Roberto Menescal, para verificação da aprendizagem, analisando como dominaram o conteúdo estudado. O acompanhamento foi elaborado conforme o estágio de progresso dos alunos, sendo estruturado na tonalidade de C7(9), baixo na mão esquerda e acorde na mão direita, fazendo junção dos dois padrões rítmicos da BN estudados anteriormente.

Preparado o arranjo, analisamos a tarefa rítmica revendo os dois padrões da BN como base. Na etapa inicial, selecionei um áudio guia de acompanhamento percussivo de BN, com instrumentos característicos do gênero musical para auxiliá-los na execução. Tocamos o acompanhamento rítmico seguindo o andamento do áudio base em tempo moderado, aos poucos foi possível alcançar uma velocidade razoável, ficando entre 60 e 70 bpm. Observei um progresso deles com relação ao padrão rítmico 1, onde já conseguiam manter o ritmo realizando a troca de acordes.

No que se referem aos acordes, eles ainda necessitavam de mais tempo para treino, principalmente para concretização do acompanhamento completo. Com a variação rítmica 2 da BN eles tiveram dificuldades em manter o ritmo na antecipação da mudança de acordes, onde o deslocamento do tempo forte estava presente. Mesmo repetindo em andamento lento o resultado não foi satisfatório.

Deste modo, focamos no padrão rítmico 1 da BN até o final da aula para maturação dos alunos, para que assim, eles pudessem dominar por completo e passar para a próxima variação. Vale ressaltar que nesta etapa eles conseguiram tocar o acompanhamento

⁵ Aula 4- <https://youtu.be/PvZh0t2EBeo?si=xvyaFz21g7DgRbpY>.

juntamente com o apoio do áudio de base percussivo, onde apresentaram resultados positivos na análise geral em relação ao ritmo.

Para auxiliá-los na execução, toquei a melodia da música, e eles faziam o acompanhamento. Conforme Carneiro (2023), isso proporciona uma ambiência sonora que reforça as particularidades harmônicas desse ritmo, estimulando o desenvolvimento de habilidades de percepção auditiva. Possibilita, assim, um processo de aprendizagem dinâmico e divertido aumentando o engajamento e a motivação dos alunos.

6. Conclusão

Como já exposto, essa pesquisa teve como objetivo avaliar os resultados de uma ação pedagógica para o ensino da levada rítmica da BN ao piano.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que possibilitou uma breve contextualização histórica desse gênero musical. Certificou-se que a levada rítmica da BN tem incorporada a sonoridade percussiva, estruturada e integrada através da junção das células rítmicas, claves, polirritmia e síncope, elementos característicos marcantes da música brasileira.

Compreendeu-se a relevância das práticas percussivas utilizadas para trabalhar a coordenação motora e independência das mãos nos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com a análise, os usos dessas ferramentas foram eficientes para trabalhar a técnica e a compreensão da estrutura da levada rítmica da BN. Os alunos se sentiram mais confiantes para tocar.

Houve algumas limitações referentes ao tempo, pois não foi o suficiente, comprometendo a prática da formação dos acordes. Para alcançar esse objetivo, seria necessária uma dedicação aos estudos que extrapolasse o tempo das aulas na faculdade. Ainda assim, os alunos conseguiram executar o ritmo de forma satisfatória, conforme o proposto na atividade.

Essa pesquisa reforçou também a importância da referência auditiva. Visto que, todos os alunos não tinham a BN nova como referência musical, apesar de conhecerem algumas músicas. A falta de referência auditiva que os alunos tinham foi um ponto dificultou o trabalho.

Para que eles pudessem interiorizar a estética musical do gênero da BN, se fez necessário à apresentação de algumas músicas com diferentes interpretações para eles ouvirem. Outro fator importante foi acompanhá-los tocando o ritmo juntos. No entanto, para uma maior fluidez do *swing* que o gênero exige, é fundamental que o aluno organize seus estudos, dedicando-se a ter mais intimidade com o instrumento estando em constante experimentação, em especial no que diz respeito as nuances rítmicas idiomáticas dos instrumentos de percussão.

Referências

ALVES, B. A. F. *A polirritmia aplicada na bateria: práticas e estudos para a performance*. 2019. 115f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2019.

CARNEIRO, L. B. A rítmica na pedagogia do piano popular: estratégias metodológicas para o desenvolvimento de levadas da Música Popular Brasileira na aprendizagem pianística. In: XXVI CONGRESSO NACIONAL ABEM, 2023, Ouro Preto/MG. Anais 2023. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1500/public/1500-7103-1-PB.pdf Acesso em: 28 fev. 2024.

COLLURA, T. *Rítmica e levadas brasileiras para o piano: novos conceitos para a rítmica pianística*. Vitória: Terra da Música Edições, 2019.

DORES, J. M. C. *O acompanhamento rítmico e a música popular brasileira: aspectos rítmicos*. 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Licenciatura em Música, Departamento de Música, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

ENGEL, G. I. *Pesquisa-ação*. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf Acesso em: 2 abr. 2024.

FAOUR, P. *Acompanhamento pianístico em bossa nova: análise rítmica em duas performances de João Donato e Cesar Camargo Mariano*. 2006. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

FERNANDES, P. R. B. *Ensino aprendizagem de piano popular: estratégias e conteúdo*. 2018. 58 f. Monografia (Licenciatura em Piano) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Artes, Uberlândia, 2018.

GOMES, J. F. F. *Transferindo o idioma da bateria para o processo de composição de três obras autorais*. 2019. 198 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Música, Natal, 2019.

GUERRA, A. P. H. O ensino de piano popular no ambiente remoto: a situação atual e criação de um curso de vídeo aulas. In: VI CONGRESSO DE MÚSICA, 2020, NAS NUUVENS, Anais, 2020. Disponível em: <https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/sites/5/2020/12/2020-GUERRA-Antonio-Parreiras-Horta.pdf> Acesso em: 10 mar. 2024.

NEVES, J. L. *Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração*, São Paulo, v.1, n.3, segundo semestre, 1996.

OLIVEIRA, L. X. *O Swing do samba: uma compreensão do gênero do samba-rock a partir da obra de Jorge Bem Jor*. 2008. 180 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

OLIVEIRA, R. R.; SANTOS, R. A. T. As preferências musicais de jovens instrumentistas: relações com o repertório estudado. *REVISTA DA ABEM*. Londrina, v.24,n.37, 2016. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/660/476> Acesso em: 16 mai. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, L. N. P. P. *Piano em grupo: desenvolvimento das habilidades funcionais através de melodias folclóricas brasileiras*. Campinas, SP : [s.n.], 2017.

VIDEIRA, M. Resenha do livro Ensinando piano em grupos. *Revista espaço intermediário*, São Paulo, ano II, n.III, p. 71-73, junho, 2011.